

OPINIÃO DE PAIS SOBRE A ASSISTÊNCIA PRESTADA AO RECÉM-NASCIDO PREMATURO NA UNIDADE DE INTERNAMENTO NEONATAL

Cinthyia Mayse Silva Gama¹

Alessandra Gurgel Câmara²

Jovanka Bittencourt Leite de Carvalho³

Introdução: Gestantes de alto risco tendem a apresentar intercorrências durante a gravidez, predispondo mãe e filho a morbidade e mortalidade. Na grande maioria, este fato culmina em partos prematuros e internações neonatais, visto pela família como inesperado, estressante e incerto. A fragilidade do recém-nascido (RN) junto ao ambiente restrito, aparelhos e procedimentos invasivos resultam na exigência de cuidados especiais, os quais interferem, significativamente, no distanciamento da família. Sendo assim, faz-se necessário, durante 24 horas, a atuação de uma equipe multiprofissional em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), reforçando a assistência tanto ao neonato, como também ao pai e mãe. Na ocasião, acredita-se então, que o cuidado prestado deve abordar também estratégias assistenciais aos mesmos, pois as ações da equipe junto ao recém-nascido concorrem para o bem estar materno e paterno além de favorecer a formação de vínculo afetivo para tríade pai-mãe-filho. Deste modo, torna-se necessário que o cuidado seja respaldado por conhecimentos acerca de aspectos que envolvem a opinião do pai no contexto do internamento do filho prematuro na UTI neonatal, a partir do questionamento: Qual a opinião do pai sobre a assistência prestada ao seu filho internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? Entende-se que a resposta a essa indagação contribuirá para o planejamento de estratégias assistenciais voltadas para a humanização da assistência à família de um prematuro. **Objetivo:** Averiguar a opinião de pais sobre a assistência prestada ao recém-nascido prematuro na Unidade de Internamento Neonatal. **Metodologia:** Pesquisa exploratória descritiva, em abordagem qualitativa, desenvolvida com 63 pais, os quais estavam com os filhos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em duas maternidades públicas de referência em gestação de alto risco, na cidade de Natal-RN/Brasil. A coleta de dados ocorreu no período de maio de 2008 a janeiro de 2009, após a autorização da carta de anuência dos gestores das referidas instituições. O estudo obteve autorização do Comitê de Ética, com parecer n° 81/07 e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, segundo a Resolução CNS 196/96. A coleta de dados processou-se por meio de entrevistas semiestruturadas, e estas foram gravadas e transcritas na íntegra. Os depoimentos foram tratados e analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade de análise temática segundo Minayo, e a discussão pautada pela Política Nacional da Humanização (PNH). Diante do tratamento dos dados, emergiram três categorias: Pais que receberam pouca informação, pais que não receberam informações e pais que receberam informações significativas. **Resultados:** A pesquisa envolveu um total de 63 pais, dos quais 27 confirmaram não receber informações, enfocando apenas as orientações pontuais sobre a lavagem das mãos e o uso da bata para entrar na UTIN. O destaque deste grupo esteve voltado à necessidade de um profissional, o qual esclarecesse a situação do seu filho, acolhendo-os e envolvendo-os no contexto de internação. Desta forma, eles reconheceram a precariedade assistencial do serviço em diferentes setores da saúde, como por exemplo, a falta de profissionais para grande demanda de trabalho, tornando-se difícil a

1. Acadêmica de enfermagem do 7º período da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. E-mail: cinthya_mayse@hotmail.com.
2. Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós- Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
3. Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora da Escola de Enfermagem de Natal e do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

aplicação da PNH. Portanto, a humanização abrange a valorização de todos os sujeitos implicados no processo de produção de saúde: os usuários, trabalhadores e gestores, sendo em âmbito hospitalar, aos parâmetros B e o A, ideais para adesão da PNH. Dentre as situações vivenciadas por este grupo de pais, o parâmetro para o nível B enquadra-se em tal realidade, abordando, de forma simples, a possível atuação desses profissionais. Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de mecanismos de recepção com acolhimento aos usuários, além de uma equipe multiprofissional (minimamente com médico e enfermeiro) de atenção à saúde para seguimento dos pacientes internados e com horário pactuado para atendimento à família e/ou sua rede social. Já a segunda categoria do estudo revelou que 16 pais receberam poucas informações, pois só obtinham quando questionavam à equipe. O distanciamento dos profissionais influenciou diretamente no recrutamento dos pais, pois eles relataram bastante vergonha e timidez, necessitando de alguém para explicar a real situação dos filhos. Embora a assistência ao pai não tenha sido ideal, o destaque deste grupo esteve voltado ao reconhecimento do trabalho da equipe em relação ao cuidado para com seus filhos. E por fim, oposto às demais categorias, 19 homens revelaram nível satisfatório em relação à assistência dos profissionais para com o pai. Estes declararam bom acolhimento, recebendo informações de imediato em relação a procedimentos e evolução dos seus filhos. Foram motivados pela equipe, e demonstram ser eternamente gratos pelos cuidados prestados. Embora a atuação significativa da enfermagem, o destaque maior esteve centrado na figura médica, pois observavam que os enfermeiros encontravam-se sempre ocupados. **Conclusão:** O presente estudo permitiu a análise minuciosa da opinião dos pais sobre a assistência prestada com recém-nascido na UTIN, tornando-se possível a identificação de que em termos técnicos, a equipe domina todos os cuidados essenciais aos RN. No entanto, foram através dos questionamentos que houve a percepção significativa da precariedade do serviço em relação à humanização, cuja PNH preconiza o envolvimento, sobretudo, do pai e da mãe. Os homens, embora diferentemente das mulheres não exteriorizam seus sentimentos, sentem-se também angustiados, à mercê de alguém que os forneça informações. Esta, por sua vez, foi à maior necessidade identificada na pesquisa. Para a enfermagem, o estudo contribuiu como um alerta em relação a atual situação, no intuito de influenciar a reflexão dos profissionais e o planejamento de ações assistenciais voltadas para a humanização não só no atendimento do neonato e da mãe, mas também do pai.

Descritores: Prematuridade; Cônjuges; Enfermagem Obstétrica.

Área Temática: Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

Referências:

Carvalho JBL. Significados e percepções do homem diante da gravidez de sua companheira com síndromes hipertensivas [Dissertação de Mestrado]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Centro de Ciências da Saúde; 2010

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: O Conselho; 1996.

Minayo MC. O desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Ministério da Saúde (Brasil), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.